CORREIO DE PERNAMBUCO

JORNAL NO FORMATO DIGITAL E ON LINE

Ano: I • Edição: 52 • Quarta-feira, 30 de Setembro de 2026 • Periodicidade: BI-SEMANAL • Distribuição Dirigida • Diretor Presidente: Antônio Ricardo Accioly Campos

DIVULGAÇÃO



A ELEIÇÃO DOS ÚLTIMOS MINUTOS: QUANDO CADA VOTO PASSA A TER PESO NA ESTRATÉGIA DAS CAMPANHAS EM PE E NO BRASIL

PÁGINA 4

ARTIGO

ANTÔNIO CAMPOS
ADVOGADO

PÁG. 4

FOTO DIVULGAÇÃO

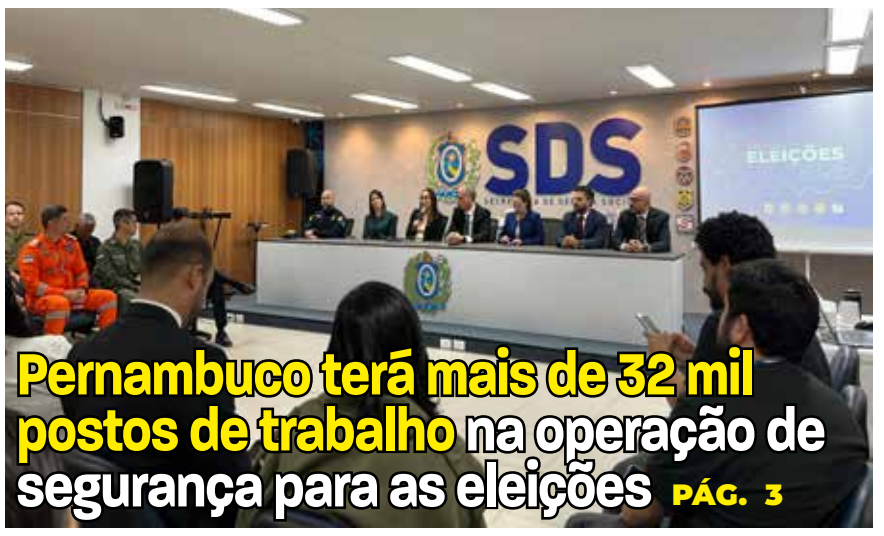


Governo do Estado anuncia ações de apoio aos clubes Pernambucanos após proibição das bets

PÁG 2

Taxa de desemprego cai para 5,3%, a menor para o trimestre até agosto

PÁG 3



Pernambuco terá mais de 32 mil postos de trabalho na operação de segurança para as eleições PÁG. 3



Correio de Pernambuco lança novo portal de informação

PÁG. 2

CORREIO DE PERNAMBUCO | PAINEL CORREIO POLÍTICO: A análise das pesquisas eleitorais e os bastidores de 2026. ELEIÇÕES 2026

SEMANA DECISIVA: PESQUISAS ESTREITAM DISPUTAS PELO GOVERNO, SENADO E PRESIDÊNCIA PÁG. 5

Tribunal de Contas aponta atenção materno-infantil grave em Olinda

PÁG 4



Correio de Pernambuco lança novo portal de informação

O Correio de Pernambuco apresenta, nesta terça-feira (29), seu novo portal de informação: "www.correiopernambuco.com.br". A nova plataforma amplia a presença digital do grupo e reúne informação, tecnologia e novos recursos para oferecer aos leitores uma experiência mais moderna, ágil e conectada.

O novo portal foi desenvolvido para acompanhar a velocidade da informação e fortalecer a produção jornalística do Correio de Pernambuco. A partir da nova plataforma, as notícias poderão ser publicadas em tempo real e organizadas por editorias, temas e municípios, mantendo o fluxo de produção do jornal e ampliando o alcance do conteúdo.

Entre as novidades estão a integração com a edição digital do Correio de Pernambuco, a webrádio, ferramentas avançadas de busca, recursos de otimização de conteúdo para mecanismos de pesquisa, como o Google, além de sistemas de medição de audiência e novos canais de relacionamento com os leitores.

A proposta é integrar diferentes formatos de comunicação em um único ambiente digital, permitindo que o público tenha acesso às notícias por diferentes dispositivos, com uma plataforma responsiva e preparada para a expansão do conteúdo jornalístico.

O lançamento representa uma nova etapa na trajetória do Grupo Correio de Pernambuco, unindo a experiência construída pelo veículo ao longo dos anos com ferramentas digitais voltadas para um cenário de comunicação cada vez mais rápido e interativo.



Governo do Estado anuncia ações de apoio aos clubes Pernambucanos após proibição das bets

Em reunião com a Federação Pernambucana de Futebol e representantes dos clubes, a gestão estadual anunciou criação de grupo de trabalho para definir medidas de apoio financeiro e novas parcerias com o Estado



Nesta segunda-feira (28), o Governo do Estado recebeu, no Palácio do Campo das Princesas, o presidente da Federação Pernambucana de Futebol (FPF), Evandro Carvalho, e representantes de todos os clubes de futebol do Estado para discutir os impactos do fim das bets e anunciar medidas de apoio ao futebol pernambucano. Durante o encontro, a governadora Raquel Lyra anunciou a criação imediata de um grupo de trabalho para estruturar ações emergenciais e parcerias de longo prazo e se comprometeu a estudar medidas para oferecer suporte financeiro aos clubes. O grupo de trabalho terá sua primeira reunião no mesmo dia, às 16h.

"O futebol pernambucano é maior que as bets e o Governo de Pernambuco vai ajudar os clubes. Queremos construir soluções que garantam o fortalecimento do nosso futebol, tanto com apoio financeiro quanto com novas parcerias. Podemos caminhar junto com os clubes, desde a utilização das areninhas até projetos sociais e esportivos nas nossas escolas, que vão para além de um socorro inicial", afirmou a governadora.

Entre as medidas apresentadas está a elaboração de uma proposta de alteração da legislação da Agência de Fomento de Pernambuco (AGE), com o objetivo de viabilizar uma linha específica de apoio financeiro aos clubes, com condições de juros e carência adequadas ao momento. Para definir os encaminhamentos, Raquel determinou a criação de um grupo de trabalho coordenado pela Casa Civil, com participação da Federação Pernambucana de Futebol, representantes dos clubes da capital e do interior, Procuradoria-Geral do Estado e secretarias estaduais de Esportes, Educação e Planejamento.

"As despesas dos nossos clubes advêm de recursos captados no mercado: via televisão e via bet. Quando não temos uma dessas fontes isso causa um impacto negativo gigantesco, bastante prejuízo financeiro e falta de capacidade para investir na competição. Acho que nós temos alternativas muito significativas que apresentamos ao Governo nessa primeira conversa", afirmou o presidente da Federação Pernambucana de Futebol, Evandro Carvalho.

O Estado também apresentou alternativas para ampliar a participação dos clubes em políticas públicas estaduais. Uma das propostas é estabelecer parcerias para que as equipes possam utilizar algumas das 200 areninhas que estão sendo construídas pelo Governo de Pernambuco, ampliando os espaços para atividades esportivas, formação de crianças e adolescentes e realização de campeonatos locais. A iniciativa poderá ser integrada às ações desenvolvidas nas escolas estaduais, incluindo as 200 unidades que já funcionam aos fins de semana. Outras medidas discutidas foram a transmissão dos campeonatos pela TV Pernambuco, a ampliação da Lei de Incentivo ao Esporte e o fortalecimento de projetos sociais desenvolvidos pelos clubes, em parceria com as secretarias estaduais de Educação e de Assistência Social.

As iniciativas buscam ampliar as possibilidades de financiamento do futebol pernambucano e fortalecer o papel social do esporte.

PROTEÇÃO AO CONSUMIDOR

O Governo de Pernambuco, por meio da Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa do Consumidor(Procon-PE), também amplia ações de proteção ao consumidor contra o risco das apostas esportivas. Entre as ações do órgão, estão a fiscalização de empresas, a expansão do atendimento a superendividados, por meio do Núcleo de Apoio aos Superendividados (NAS), e a conscientização da população.

Em 2026, o NAS ofereceu oficinas temáticas mensais e minicursos trimestrais. As capacitações abordam temas como organização financeira, uso consciente do cartão de crédito, compras online, empréstimos consignados, diretos do consumidor e prevenção a golpes. Para ampliar o serviço, o Procon-PE contará em breve com o NAS Itinerante. O projeto levará orientação jurídica e financeira diretamente a bairros e municípios pernambucanos.

O Procon-PE está disponível para atendimento à população por meio do telefone 0800 282 1512, pelo e-mail denuncia@procon.pe.gov.br e na sede da Coordenadoria, na Rua Floriano Peixoto, 141, no bairro de Santo Antônio. O atendimento presencial funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.

EXPEDIENTE

CORREIO DE PERNAMBUCO

PRESIDÊNCIA
Antônio Ricardo Accioly Campos - camposad@camposadvogados.com.br

EDITOR-CHEFE
Dyogo Bastos - Jornalista - DRT-6259-PE - dyogobastos.imprensa@gmail.com

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Real Digital Publisher Ltda - realdigitalpublisher@gmail.com

EDIÇÃO GERAL
Ponte Nova Editora e Distribuidora de Livros
CNPJ: 44.434.406/0001-58
Endereco: Av. José Augusto Moreira, 500, Casa Caiada, Olinda- PE

CENTRAL DE ATENDIMENTO:
Tel.: (81) 9.8180.5558 - redecorreionoticias@gmail.com

ESTAMOS ONLINE:
www.redecorreionoticias.com.br
www.correiodorecife.com.br
www.correiopernambuco.com.br
www.portalmarimdoscaetes.com.br
www.correiodolitoralnortepe.com.br
www.correiojoaopessoa.com.br
www.jornalodiape.com.br

Os artigos e informações vinculados são de responsabilidade de seus autores e anunciantes. Artigos de terceiros não são remunerados. É proibida a reprodução total ou parcial de anúncios ou matérias sem a devida autorização.

Taxa de desemprego cai para 5,3%, a menor para o trimestre até agosto

A taxa de desemprego no trimestre encerrado em agosto ficou em 5,3%, a menor já registrada para o período desde 2012, quando se inicia a série histórica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Além disso, o instituto registrou recorde no número de trabalhadores ocupados, carteira assinada, massa salarial e contribuição para a previdência.

O desempenho do desemprego no período de três meses até agosto representa recuo em relação ao trimestre móvel até maio (5,6%) e em comparação ao mesmo período de 2025 (5,6%). De acordo com a Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Fazenda, o resultado veio em linha com a expectativa de analistas do mercado.

Os dados fazem parte da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada nesta terça-feira (29).

O levantamento mostra que no trimestre até agosto a população ocupada atingiu 103,5 milhões de pessoas, a maior já registrada. Esse contingente representa alta de 0,8% em relação ao trimestre até maio, isto é, mais 774 mil trabalhadores.

A pesquisa revela ainda que os grupamentos de atividade que puxaram a alta da ocupação foram a indústria geral (crescimento de 2%, ou mais 265 mil pessoas) e construção (4,1%, ou mais 306 mil pessoas).



CARTEIRA ASSINADA NA MÁXIMA

O número de empregados do setor privado com carteira assinada atingiu 39,5 milhões, também recorde.

A população desocupada terminou o período em 5,8 milhões de pessoas, recuo de 4,6% (menos 281 mil) na comparação com o trimestre de março a maio.

A população desalentada, formada por aquelas pessoas que sequer procuram trabalho pois acreditam que não vão encontrar, somou 2,4 milhões até agosto - patamar estável em relação ao trimestre anterior e 11,9% menor (menos 317 mil) em relação ao mesmo período de 2025.

A taxa de informalidade - proporção de trabalhadores informais na população ocupada - foi de 37,5%, o que representa 38,8 milhões de pessoas. No trimestre anterior era 37,3%.

O IBGE aponta como informais os trabalhadores sem carteira e os autônomos e empregadores sem CNPJ. Essas pessoas não têm garantidas coberturas como seguro-desemprego, férias e 13º salário.

MASSA SALARIAL RECORDE

O rendimento mensal médio do trabalhador ficou em R$ 3.777. No trimestre até maio era R$ 3.752. O maior já registrado foi R$ 3.804, no primeiro trimestre de 2026.

A massa salarial, somatório dos salários de todos os trabalhadores, dinheiro que acaba sendo usado para consumo, pagamento de dívidas, investimentos e poupança, alcançou R$ 385,6 bilhões, a maior da série, com crescimento de 1,4% no trimestre (mais R$ 5,2 bilhões) e de 4,8% (mais R$ 17,5 bilhões) em um ano.

Recorde de contribuintes para a Previdência De acordo com a Pnad, o Brasil atingiu o maior número já apurado de trabalhadores contribuintes para institutos de previdência, 68,5 milhões de pessoas. Isso representa que de cada 100 trabalhadores, 66,2 contribuem.

Ao contribuir para institutos de Previdência, o trabalhador adquire garantias como aposentadoria, benefício por incapacidade e pensão por morte.

O IBGE considera contribuintes os empregados, empregadores, trabalhadores domésticos e por conta própria que tenham contribuído para institutos de Previdência oficial federal (INSS ou Plano de Seguridade Social da União), estadual ou municipal.

RETRATO DO MERCADO DE TRABALHO

A pesquisa do IBGE apura o comportamento no mercado de trabalho para pessoas com 14 anos ou mais e leva em conta todas as formas de ocupação, seja com ou sem carteira assinada, temporário e por conta própria, por exemplo.

Pelos critérios do instituto, só é considerada desocupada a pessoa que efetivamente procurou uma vaga 30 dias antes da pesquisa. São visitados 211 mil domicílios em todos os estados e no Distrito Federal.

O menor desemprego já registrado pela Pnad foi 5,1%, no último trimestre de 2025. A maior taxa já constatada foi 14,9%, atingida em dois períodos: nos trimestres móveis encerrados em setembro de 2020 e em março de 2021, ambos durante a pandemia de covid-19.

Pernambuco terá mais de 32 mil postos de trabalho na operação de segurança para as eleições

Com base em um planejamento que inclui ações estratégicas e integração com órgãos parceiros, as forças policiais de Pernambuco estão prontas para garantir a segurança da população no pleito eleitoral que acontece no próximo mês de outubro. Para a execução da Operação Eleições 2026, a Secretaria de Defesa Social (SDS) está investindo um total de R$ 5.903.820,00 em recursos extras, que serão aplicados no emprego de 32.799 postos de trabalho, no período de 1 a 5 de outubro.

"Nossos profissionais estão mobilizados para assegurar que as Eleições 2026 transcorram com tranquilidade em todas as regiões do Estado, garantindo que os cidadãos e cidadãs pernambucanos possam exercer seu direito de comparecer às urnas e escolherem seus candidatos. Nesta eleição, serão 42 drones distribuídos de forma estratégica no Estado para que qualquer denúncia recebida possa ser acompanhada e, se for o caso, resultar em prisões e autuações", declarou o secretário de Defesa Social, Alessandro Carvalho, durante coletiva, no auditório da SDS, na manhã desta segunda-feira (28).

A grande operação articulada pela Secretaria de Defesa Social vai abranger o reforço das forças de segurança pública em todos os 184 municípios pernambucanos e em Fernando de Noronha.



Do total de postos de trabalho, 29.267 serão da Polícia Militar, 2.800 da Polícia Civil, 308 do Corpo de Bombeiros, 40 da Polícia Científica, 62 da Defesa Civil, 132 da Corregedoria e 190 de demais setores da SDS. No dia do pleito, 4 de outubro, serão mobilizados 15.066 postos de trabalho, do Litoral ao Sertão e também em Noronha. Durante toda a operação, a SDS trabalhará de forma integrada com o Tribunal Regional Eleitoral (TRE/PE), a Agência Brasileira de Inteligência (ABIN), a Polícia Federal (PF) e a Polícia Rodoviária Federal (PRF), dentre outros órgãos parceiros, realizando a maior operação no âmbito da Secretaria.

"A preparação para uma eleição começa muito antes do dia da votação. A segurança pública é uma aliada do TRE e participa de todo esse processo, desde a escolta e a proteção dos servidores até o planejamento integrado, as investigações criminais e a atuação da rede de proteção às políticas de gênero. Existe um objetivo comum entre todas essas frentes, que é contribuir para que o processo eleitoral transcorra com segurança, tranquilidade e sem intercorrências. No fim, quem ganha é a democracia e, principalmente, a nossa população", afirmou a diretora-geral do TRE, Bruna Barreto Campelo.

Os protocolos e planos operacionais integrados pelas forças policiais pernambucanas para o pleito eleitoral de outubro incluem, ainda, o monitoramento das ações a partir dos Centros Integrados de Comando e Controle (CICC´s) instalados no Recife, Caruaru, Serra Talhada e Petrolina. Nos CICC´s, haverá a transmissão das imagens captadas por drones. Os helicópteros do GTA realizarão sobrevoos na RMR, Zona da Mata, Agreste e Sertão, em apoio às ações das Forças de Segurança em solo.

A superintendente da Polícia Federal de Pernambuco, Adriana Vasconcelos, alerta que os cidadãos podem fazer denúncias direcionadas em caso de irregularidades percebidas no dia da eleição. "Uma das medidas que a Polícia Federal adota a cada eleição para garantir uma investigação célere é viabilizar um meio onde o cidadão pode comunicar a prática de crimes e apoiar toda a segurança pública. Isso acontece através do canal "Comunica PF". A partir dele, a informação entra automaticamente no nosso sistema policial eletrônico, viabilizando que as equipes recebam a notícia do crime de forma imediata e prossigam com as diligências".

ATUAÇÃO - A Polícia Militar reforçará o policiamento ostensivo nas proximidades dos locais de votação e cartórios eleitorais, realizando ações preventivas, com apoio de viaturas em todas as regiões do Estado. Já a Polícia Civil estará de prontidão em todas 184 cidades de Pernambuco, no sábado (3) e domingo (4), assegurando atendimento de ocorrências eleitorais em todas as suas delegacias. Na Capital, funcionarão 5 delegacias seccionais, além da Central de Plantões (Ceplanc). O Corpo de Bombeiros, por sua vez, atuará com atendimento pré-hospitalar, combate a incêndios, ações de salvamento terrestre e aquático e transporte de pessoas com deficiência previamente cadastradas no TRE.

Na Região Metropolitana, as equipes da Polícia Científica reforçarão o atendimento no Instituto de Criminalística (IC), no Instituto de Medicina Legal (IML) e nos Centros Integrados de Comando e Controle (CICC´s). A atuação também se estende a todas as unidades regionais do Estado. A partir de bases no Recife, Caruaru e Serra Talhada, os helicópteros do Grupamento Tático Aéreo (GTA) vão realizar sobrevoos na RMR, Zona da Mata, Agreste e Sertão, em apoio ao trabalho por terra dos profissionais mobilizados.

As equipes da Defesa Civil de Pernambuco estarão a postos nos CICC's do Recife, Caruaru e Serra Talhada, abrangendo todo o Estado. A Corregedoria da SDS também vai atuar durante o pleito, realizando fiscalizações e diligências, assim como os profissionais da Ouvidoria.



ARTIGO

POR ANTÔNIO CAMPOS

ADVOGADO, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PERNAMBUCANA DE LETRAS, MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA – ABI, CURADOR DA FLIPORTO BRASIL, FLIPORTO PORTUGAL, FLIPORTO ARTE E PRESIDENTE DO CONSELHO DO JORNAL CORREIO DE PERNAMBUCO.

A ELEIÇÃO DOS ÚLTIMOS MINUTOS: QUANDO CADA VOTO PASSA A TER PESO NA ESTRATÉGIA DAS CAMPANHAS EM PE E NO BRASIL

A eleição entrou na fase em que o tempo passa a ser um dos principais ativos das campanhas. Com a aproximação do primeiro turno, marcado para 4 de outubro, candidatos, partidos e alianças precisam transformar meses de construção política em uma última tentativa de consolidar mensagens, mobilizar bases e alcançar eleitores que ainda não definiram completamente suas escolhas.

É a chamada eleição dos últimos minutos.

Não necessariamente porque tudo possa mudar de uma hora para outra, mas porque o espaço para novas ações diminui rapidamente. A partir de agora, cada entrevista, debate, caminhada, agenda política, publicação nas redes sociais e aparição no rádio e na televisão passa a fazer parte de uma estratégia de encerramento.

Em Pernambuco, essa reta final reúne diferentes disputas que se cruzam.

A eleição para o Governo do Estado concentra uma disputa majoritária própria, com candidatos tentando apresentar ao eleitor suas propostas para Pernambuco e, ao mesmo tempo, responder aos movimentos dos adversários. A campanha também precisa lidar com um eleitor que, na mesma urna, fará outras escolhas.

E uma delas é especialmente importante: o Senado.

Em 2026, Pernambuco elegerá dois senadores. Isso muda a dinâmica da disputa porque o eleitor não terá apenas uma escolha para o cargo. Serão dois votos diferentes para o Senado, além das escolhas para deputado federal, deputado estadual, governador e presidente.

Na prática, a campanha para o Senado disputa espaço não apenas entre candidatos, mas também dentro da própria memória do eleitor. O candidato precisa ser lembrado no momento em que o eleitor chegar à terceira e à quarta etapas da votação.

É uma disputa que também se relaciona com as demais eleições majoritárias. Candidatos ao Senado podem estar associados a chapas, grupos políticos, candidatos ao Governo ou candidaturas presidenciais. Ao mesmo tempo, essas alianças não eliminam necessariamente a disputa individual por votos.

É aí que entram os últimos dias.

As campanhas passam a olhar com atenção para regiões onde ainda precisam ampliar presença, segmentos que precisam ser alcançados e eleitores que podem estar menos mobilizados. A lógica deixa de ser apenas apresentar uma candidatura e passa a ser, também, garantir que o eleitor se lembre dela no momento da votação.

O mesmo ocorre na disputa presidencial.

A eleição nacional interfere no ambiente político dos estados, mas o movimento contrário também existe. Em Pernambuco, candidaturas ao Governo e ao Senado podem estabelecer alianças com projetos nacionais, enquanto candidatos à Presidência buscam ampliar suas estruturas estaduais e associar suas campanhas a lideranças locais.

É uma espécie de eleição em camadas.



O eleitor pernambucano votará primeiro para deputado federal e deputado estadual, depois para as duas vagas do Senado, governador e, por último, presidente da República.

São seis decisões diferentes diante da urna. E cada uma delas possui uma lógica própria.

Na reta final, portanto, as campanhas precisam administrar mensagens diferentes sem perder identidade. Uma candidatura pode falar de Pernambuco em determinado momento, apresentar uma agenda nacional em outro e, simultaneamente, reforçar a importância de seus candidatos proporcionais e majoritários.

Esse processo ganha ainda mais intensidade porque o calendário eleitoral está chegando ao limite.

O dia 1º de outubro será o último para a propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão referente ao primeiro turno. Também será o último dia para propaganda paga ou impulsionada na internet. No dia 2, termina a propaganda paga em revistas e jornais. No dia 3, até as 22h, ainda poderão ocorrer caminhadas, carreatas, passeatas e distribuição de material gráfico.

Depois disso, começa o silêncio da urna.

É nesse intervalo que aparece outro componente decisivo: a mobilização.

Não basta uma campanha ter divulgado uma mensagem. É preciso que sua estrutura política consiga manter contato com apoiadores, organizar a fiscalização, orientar militantes dentro das regras eleitorais e garantir que a comunicação chegue ao eleitor sem ultrapassar os limites estabelecidos pela legislação.

A eleição dos últimos minutos também é uma eleição de memória.

O eleitor pode ter acompanhado debates, propagandas, entrevistas e notícias durante semanas. Na reta final, as campanhas tentam fazer com que suas principais mensagens permaneçam na lembrança.

Em Pernambuco, isso significa disputar simultaneamente a atenção para o Governo, para as duas vagas do Senado e para as eleições proporcionais. No cenário nacional, a Presidência acrescenta outra dimensão à escolha.

E há ainda uma diferença importante entre campanha e urna.

A campanha termina antes da votação. O voto, porém, é decidido individualmente pelo eleitor diante da urna eletrônica.

Por isso, os últimos dias podem ser intensos para os candidatos, mas não eliminam a autonomia do eleitor. A legislação estabelece inclusive que, no dia da votação, pedidos de voto, distribuição de propaganda e abordagens destinadas a influenciar a escolha são proibidos e podem caracterizar boca de urna.

No fim, a eleição dos últimos minutos não é apenas uma corrida contra o relógio. É o momento em que campanhas tentam transformar exposição em lembrança, lembrança em mobilização e mobilização em presença nas urnas.

Em Pernambuco, essa contagem regressiva envolve Governo e Senado. No Brasil, envolve também a Presidência. E, enquanto candidatos encerram suas agendas, o eleitor se aproxima do momento em que todas essas disputas deixam de ser campanha e passam a ser voto.

A partir daí, não haverá mais discurso, pesquisa ou estratégia de campanha.

Haverá apenas a urna.

Tribunal de Contas aponta atenção materno-infantil grave em Olinda

A saúde materno-infantil coloca a Prefeitura de Olinda diante de uma cobrança que não pode ser ignorada. Um levantamento do Tribunal de Contas de Pernambuco (TCE-PE) classificou Olinda como um dos municípios com atenção à saúde de gestantes e crianças de até dois anos em situação considerada grave.

E Olinda não está sozinha. O levantamento avaliou 22 municípios pernambucanos e classificou 20 deles nos níveis Grave ou Crítico. Na faixa crítica estão Belém do São Francisco, Camaragibe, Itamaracá, Nazaré da Mata, Paulista e Tracunhaém. Já na classificação grave aparecem, além de Olinda, Camutanga, Carnaubeira, Cumaru, Ferreiros, Jaboatão dos Guararapes, Jucati, Ouricuri, Petrolina, Recife, Riacho das Almas, Serra Talhada e Solidão.

Nenhum dos 22 municípios fiscalizados alcançou as classificações Desejável ou Satisfatório.

O diagnóstico envolve governança, infraestrutura das unidades de saúde da família e processos de trabalho das equipes. Em 18 dos municípios fiscalizados, o TCE identificou a ausência de normas ou protocolos clínicos para atendimento de pré-natal, puerpério e puericultura. Em 13 cidades também não havia controle e supervisão considerados adequados das ações de atenção materno-infantil.

Na estrutura física, o cenário também chama atenção. Das 306 unidades de saúde da família vistoriadas, 192, ou 63%, apresentavam mofo ou infiltrações em pelo menos um ambiente de atendimento. Em 164 unidades, 54% do total, faltavam medicamentos essenciais para pré-natal ou puericultura.

Os problemas chegam diretamente ao acompanhamento de mães e crianças. Entre 702 gestantes avaliadas, 33% não realizaram pelo menos seis consultas de pré-natal, número indicado pelo Ministério da Saúde. Entre 884 crianças analisadas, 98% não tinham registrado no sistema o resultado de pelo menos um dos testes da triagem neonatal, como o teste do pezinho, da orelhinha ou do olhinho.

O resultado coloca a Prefeitura de Olinda diante de uma cobrança objetiva: quais medidas serão adotadas para corrigir as falhas apontadas pela fiscalização?



O levantamento mostra que as dificuldades não são exclusivas de Olinda. Recife, Jaboatão dos Guararapes e outros municípios também aparecem entre as cidades classificadas pelo TCE nas faixas Grave ou Crítico. O problema, portanto, revela fragilidades mais amplas na atenção materno-infantil em Pernambuco.

Ainda assim, cada município precisa responder pela qualidade dos serviços que oferece à sua população. Em Olinda, cabe à administração municipal apresentar as providências que serão tomadas para melhorar o acompanhamento das gestantes, das mães e das crianças.

A população não precisa apenas de anúncios de programas e ações. Precisa encontrar unidades funcionando, profissionais, medicamentos, protocolos e acompanhamento adequado durante a gestação e nos primeiros anos de vida.

O alerta do Tribunal de Contas deveria servir como ponto de partida para uma resposta concreta. Mais do que explicar o resultado, é preciso apresentar quais falhas serão corrigidas e em quanto tempo.

Quando o assunto é saúde materno-infantil, a qualidade da gestão pública aparece justamente naquilo que muitas vezes não vira propaganda: o atendimento realizado na unidade de saúde, o registro correto de uma consulta, a disponibilidade de um medicamento e a identificação precoce de problemas no desenvolvimento de uma criança.

CORREIO DE PERNAMBUCO | PAINEL CORREIO POLÍTICO: A análise das pesquisas eleitorais e os bastidores de 2026. ELEIÇÕES 2026

SEMANA DECISIVA: PESQUISAS ESTREITAM DISPUTAS PELO GOVERNO, SENADO E PRESIDÊNCIA

A eleição entra em sua semana decisiva com um cenário marcado por uma característica comum em Pernambuco e na disputa presidencial: nenhuma das principais corridas apresenta uma distância suficientemente ampla para afastar mudanças nos últimos dias. As pesquisas mais recentes mostram disputas concentradas, eleitorado ainda em movimento e candidatos convivendo com índices expressivos de rejeição.

Em Pernambuco, a disputa pelo Governo do Estado ganhou ainda mais contornos de empate. No Datafolha, realizado entre 22 e 24 de setembro, Raquel Lyra aparece com 48% e João Campos com 44%, dentro da margem de erro de três pontos. Já o RealTime Big Data, realizado entre 23 e 26 de setembro e divulgado em 28 de setembro, colocou João Campos numericamente à frente, com 45%, contra 43% de Raquel. A margem de erro foi de dois pontos. Ou seja, os dois levantamentos mais recentes, embora apresentem números diferentes, apontam para uma disputa tecnicamente equilibrada.

GOVERNO DE PERNAMBUCO: A DIFERENÇA ESTÁ NO DETALHE

O dado mais importante não é apenas quem aparece numericamente à frente em cada pesquisa, mas a convergência dos levantamentos em torno de uma disputa apertada.

No Datafolha, Raquel manteve praticamente o mesmo patamar de intenção de voto, passando de 47% para 48%, enquanto João avançou de 42% para 44%. Desde o fim de agosto, João acumulou quatro pontos, enquanto Raquel oscilou um ponto para cima. Na pesquisa espontânea, Raquel tem 41% e João 33%, com 16% dos entrevistados sem indicar candidato.

O RealTime apresentou uma fotografia um pouco diferente. João chegou a 45% e Raquel a 43%. Na espontânea, os dois aparecem empatados em 30%. O levantamento também encontrou 29% de eleitores que não souberam ou não responderam, um contingente relevante para os últimos dias da campanha.

A Quaest, realizada alguns dias antes, também havia mostrado aproximação. Raquel tinha 41%, João 39%, contra 43% e 37%, respectivamente, na rodada anterior. No segundo turno simulado, Raquel aparecia com 43% e João com 41%.

O conjunto das pesquisas, portanto, mostra que a eleição estadual não está definida pelos números atuais. O comportamento dos eleitores que ainda podem mudar de posição, a consolidação dos votos e a capacidade das campanhas de mobilizar seus segmentos serão elementos importantes nesta última etapa.

APROVAÇÃO DE RAQUEL NÃO SE TRANSFORMA AUTOMATICAMENTE EM VOTO

Um dos dados que merece atenção é a diferença entre avaliação administrativa e intenção de voto.

No Datafolha, 65% aprovam o trabalho de , enquanto 31% desaprovam. A avaliação do governo também apresenta 50% de ótimo ou bom, 30% de regular e 19% de ruim ou péssimo.

Na Quaest, a aprovação do governo estadual chegou a 61%, com 27% de desaprovação.

Isso revela uma diferença importante: aprovação de governo e intenção de voto são medidas distintas. Uma parcela do eleitorado pode avaliar positivamente a administração estadual e, ainda assim, escolher outro candidato. Da mesma forma, a campanha de João Campos procura transformar a insatisfação com determinadas áreas do governo em voto.

O Datafolha mostra exatamente essa divisão. Entre os eleitores satisfeitos com o governo, Raquel alcança 78%. Entre os insatisfeitos, João chega a 88%.

REJEIÇÃO: NENHUM DOS DOIS TEM VANTAGEM CONFORTÁVEL

A rejeição acrescenta outra camada à disputa.

No Datafolha, Raquel e João aparecem exatamente com 31% de rejeição. Na Quaest, entretanto, João chega a 38%, enquanto Raquel registra 34%.

A diferença entre os institutos mostra por que a rejeição precisa ser analisada em conjunto com a intenção de voto e não isoladamente. Não existe, neste momento, uma fotografia única sobre qual dos dois possui maior resistência no eleitorado.

Outro dado relevante do Datafolha é que os dois candidatos apresentam elevado grau de decisão entre seus eleitores. Isso reduz o espaço para mudanças dentro das bases já consolidadas, fazendo com que a disputa final dependa também da capacidade de conquistar eleitores menos identificados com as duas candidaturas.

LAQUEADURA, PROPAGANDA E BATALHA JUDICIAL

A última fase da campanha também foi marcada por episódios que levaram a eleição para além da discussão tradicional sobre gestão.

A controvérsia envolvendo um vídeo antigo de Raquel Lyra sobre laqueadura voltou ao debate eleitoral em setembro. A governadora pediu desculpas pela declaração e passou a enfatizar ações de saúde da mulher. O episódio ganhou repercussão justamente durante a reta final da campanha.

A Quaest mostrou, no recorte por gênero, uma mudança importante: entre as mulheres, João Campos passou de 39% para 43%, enquanto Raquel caiu de 38% para 34%. O movimento ocorreu no mesmo período em que a controvérsia ganhou espaço, mas a pesquisa não permite afirmar que um fenômeno tenha causado o outro.

A campanha também entrou em uma fase de intensa disputa jurídica. As acusações de “fura-fila” e “fura-teto” levaram as duas campanhas ao Tribunal Regional Eleitoral. Mais recentemente, o TRE-PE ampliou para 105 minutos o direito de resposta concedido a Raquel em razão de inserções da campanha de João que faziam referências a patrimônio, remuneração e outros pontos relacionados à governadora.

Esses episódios mostram que a reta final passou a ser disputada também no campo da propaganda eleitoral, da Justiça e das redes sociais.

LULA ENTRA EM PERNAMBUCO PARA REFORÇAR JOÃO

Outro movimento importante foi a presença de no Recife ao lado de .

Lula participou de ato de campanha e pediu votos para João, além de associar as duas candidaturas em seu discurso. A ausência de ataques diretos a Raquel chamou atenção, especialmente porque a governadora mantém uma postura de não alinhamento formal com nenhum dos dois principais polos da eleição presidencial.

Essa posição de Raquel continua sendo uma característica particular da disputa pernambucana. O eleitor pode escolher Lula para presidente e Raquel para governadora, assim como pode combinar diferentes candidatos para o Senado.

É justamente essa possibilidade de voto cruzado que impede uma leitura automática da eleição estadual a partir da disputa nacional.

SENADO: A ELEIÇÃO MAIS ABERTA

Se a disputa pelo Governo está apertada, o Senado apresenta um grau ainda maior de imprevisibilidade.

O Datafolha colocou com 19%, com 17%, com 13% e com 10%. Túlio Gadêlha aparece com 6%. Há ainda 19% de brancos ou nulos e 10% de indecisos. Na pergunta espontânea, 58% não sabem em quem votar.

A pesquisa RealTime, divulgada depois, trouxe Marília com 25%, Mendonça com 20%, Humberto com 20% e Eduardo da Fonte com 15%. Túlio e Carlos Sant'Anna aparecem com 7% cada. A margem de erro é de dois pontos.

A diferença entre os institutos é significativa e reforça o caráter aberto da disputa.

Existe ainda uma particularidade fundamental: Pernambuco elegerá dois senadores. O eleitor pode escolher dois nomes, o que torna a formação das chapas e a combinação de votos tão importante quanto a posição individual de cada candidato.

No Datafolha, entre os eleitores que dizem votar em Raquel para governadora, Mendonça Filho e Eduardo da Fonte são os nomes mais citados para o Senado. Entre os eleitores de João, Marília e Humberto aparecem com maior frequência.

Isso mostra que as alianças entre as campanhas podem ajudar a organizar o voto, mas não eliminam a possibilidade de combinações diferentes na urna.

Presidência: Lula e Flávio chegam à reta final separados por poucos pontos

No plano nacional, a polarização continua concentrada principalmente em e .

O Datafolha, realizado em 22 e 23 de setembro, mostrou Lula com 40% e Flávio com 36% no primeiro turno. No segundo turno, Lula tinha 47% e Flávio 45%, dentro da margem de erro de dois pontos.

Levantamentos divulgados depois mantiveram a disputa estreita. Na AtlasIntel/Bloomberg, divulgada em 29 de setembro, Lula apareceu com 45,3% no primeiro turno e Flávio com 42,2%. No segundo turno, os dois ficaram praticamente iguais, com 47,6% para Lula e 47,7% para Flávio. A margem de erro foi de um ponto.

Na Vox Brasil, divulgada nesta terça-feira, Lula apareceu com 41,1% no primeiro turno e Flávio com 37,8%. No segundo turno, Flávio marcou 45,2% e Lula 44,7%, também dentro da margem de erro.

O que se repete nos levantamentos é a proximidade entre os dois principais nomes, sobretudo no segundo turno.

REJEIÇÃO PRESIDENCIAL VIROU PEÇA CENTRAL

A rejeição é um dos principais elementos da disputa nacional.

No Datafolha, Lula e Flávio aparecem com 45% de rejeição cada. Na pesquisa Nexus/BTG, divulgada em 28 de setembro, Flávio tinha 51% e Lula 48%. Já na Vox Brasil, divulgada em 29 de setembro, Flávio chegou a 53,1% e Lula a 51,5%, ambos dentro da margem de erro.

O dado revela uma característica importante da eleição presidencial: os dois principais candidatos carregam bases bastante consolidadas, mas também níveis elevados de resistência.

Isso transforma os eleitores que não estão plenamente identificados com nenhum dos dois campos em um segmento especialmente relevante para a composição do resultado.

GOVERNO LULA: AVALIAÇÃO NEGATIVA AINDA SUPERA A POSITIVA

A avaliação do governo federal permanece como outro elemento importante.

No Datafolha, 40% consideram o governo Lula ruim ou péssimo, enquanto 34% avaliam a administração como ótima ou boa. A aprovação pessoal do presidente está em 47%, contra 50% de desaprovação.

Na Quaest divulgada em 28 de setembro, 46% aprovavam o governo e 49% desaprovavam. A avaliação positiva da administração chegou a 34%, enquanto 41% a consideravam negativa.

A proximidade entre esses números e os índices de intenção de voto ajuda a explicar por que a campanha presidencial continua tentando transformar avaliação de governo em voto, enquanto a oposição trabalha para transformar a rejeição ao governo em apoio a Flávio.

A ÚLTIMA SEMANA SERÁ SOBRE CONSOLIDAÇÃO E MUDANÇA

O ponto central desta reta final não é apenas saber quem está na frente em determinada pesquisa, mas identificar onde ainda existe espaço para mudança.

Em Pernambuco, o Governo apresenta um eleitorado relativamente consolidado, mas a diferença entre Raquel e João permanece dentro de uma faixa estreita nos levantamentos recentes. O Senado tem uma quantidade expressiva de eleitores que ainda não definiram completamente os dois votos. Na Presidência, Lula e Flávio concentram a maior parte da disputa, mas chegam ao momento decisivo carregando rejeições elevadas.

A última semana tende a concentrar três movimentos: consolidação das bases, tentativa de conquistar os eleitores ainda indecisos e intensificação das campanhas negativas ou de defesa diante das últimas polêmicas.

No caso pernambucano, a disputa judicial envolvendo propaganda, a repercussão da declaração sobre laqueadura, a presença de Lula no palanque de João e a ofensiva das campanhas nas inserções eleitorais passaram a fazer parte do ambiente de decisão.

No cenário nacional, Lula intensifica agendas no Nordeste e em outras regiões na busca por eleitores indecisos, enquanto sua campanha também explora a rejeição a Flávio Bolsonaro.

A eleição chega, portanto, à sua fase mais sensível. As pesquisas não apontam uma fotografia definitiva, mas revelam um padrão: Governo de Pernambuco em equilíbrio, Senado com disputa pulverizada, Presidência altamente polarizada e rejeição elevada nos principais polos.

A partir de agora, cada movimento de campanha passa a ter potencial de alterar pequenos grupos de eleitores. E, em uma eleição marcada por diferenças estreitas, são justamente esses movimentos marginais que podem modificar a fotografia apresentada pelas pesquisas até aqui.